



**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 99607-9083  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS



ANO 4 - Número 265 - 23 de novembro de 2022



# TRANSIÇÃO DE GOVERNO E PETROBRÁS: MAIS DO MESMO OU MUDANÇAS PARA VALER?



*O Brasil e a Petrobrás vivem o processo de transição, em que Lula alinha a estrutura de gestão de seu governo, após quatro anos de um verdadeiro cataclisma neoliberal comandado por Bolsonaro e Paulo Guedes. Agora vamos saber o que virá pela frente, e se as promessas para a Petrobrás serão cumpridas*

**E**nquanto a equipe de Lula tenta preparar o terreno para se inteirar do que vai administrar nos próximos quatro anos, uma ampla parcela da categoria petroleira, espera que as promessas de campanha sejam cumpridas como o fim do teto de gastos e o encerramento do processo de desmonte e privatização do sistema Petrobrás que foi intensificado com o governo que sai. Assim, o Sindipetro-RJ cobra desde já não apenas as promessas de campanha, mas também a nossa pauta geral aprovada a partir do programa de 10 pontos votado no Congresso da FNP.

## **NOMES ESPECULADOS, GENTE COMPROMETIDA COM OS INIMIGOS DA PETROBRÁS**

- As especulações de nomes para presidir a Petrobrás já começaram, alguns nomes que apontam na grande mídia andam a tiracolo com Lula, como o do senador Jean Paul Prates (PT-RN), por exemplo. O nome dele, logo após a vitória de Lula no segundo turno, recebeu duras críticas da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), por ter no passado defendido a privatização da Petrobrás. Caso o nome do senador seja confirmado, será que ele abandonará suas ideias entreguistas do passado? Veja a matéria no link <https://bit.ly/Aepet-JPP>

A transição da Petrobrás está a cargo do grupo da área de Minas e Energia, coordenada pelo senador Prates e por Maurício Tolmasquim, professor da COPPE/UFRJ.

O grupo de Minas e Energia, além de Jean Paul Prates e Tolmasquim, é integrado por outras 10 pessoas, entre representantes da sociedade civil, movimentos sociais e categoria petroleira.

## **SEIS ANOS DE ESQUARTEJAMENTO DA PETROBRÁS**

- Vale lembrar que a partir do ano de 2015 foi anunciado o programa de desinvestimentos da Petrobrás, ainda no governo de Dilma Roussef, que foi duramente implementado e ainda piorado pelos governos de direita que assumiram logo depois. Desde aquele ano já foram vendidos mais de R\$ 280 bilhões em ativos. Além de que, a partir da Lei de Partilha e com informações da Pré-Sal Petróleo - atualizadas até 12/2021, 14 multinacionais já se apropriaram de 61,4% das reservas do Pré-Sal brasileiro que foram licitadas, ficando com a Petrobrás apenas 38,6%. A Shell e BP já acumulam reservas superiores à Petrobrás. Os dados são do Observatório Social do Petróleo, em levantamento feito pelo economista Eric Dantas, divulgado em fevereiro último.

O capital e a burguesia seguem em sua sanha contra a Petrobrás, para eles não é problema mudar de lado para garantir seus ganhos e sugar a maior empresa do país.

Que Lula não se deixe enganar pelos lobos que vestem pele de cordeiro, e cumpra o que prometeu ao futuramente mudar a política de preços da empresa, a famigerada PPI - Preço de Paridade de Importação, que suga rios de dinheiro para acionistas da Petrobrás. Além disso, é preciso retomar um projeto de desenvolvimento sustentável que respeite o meio ambiente, e sobretudo, os direitos da categoria petroleira que ao longo dos anos sofreu com pesados ataques aos direitos dos trabalhadores ativos e aposentados, perpetrados saqueadores neoliberais que se apossaram da Petrobrás nos últimos governos.

# ENTREGUISTAS DA PETROBRÁS DOAM SIX PARA BANCO CANADENSE DENUNCIADO COMO CÚMPLICE DA DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

*Na hora de JÁ IR embora, desgoverno doa mais um tesouro do Brasil para amigos super-ricos*

**L**ocalizada em São Mateus do Sul (PR), desde 1959, sobre uma das maiores reservas mundiais de xisto, a Unidade de Industrialização de Xisto da Petrobrás agora é do bilionário Stan Bharti, fundador da Forbes & Manhattan (F&M). Barthi, que possui ligações estreitas com a cúpula do governo Bolsonaro, realiza o sonho de deter a tecnologia PETROSIX - criada e patenteada pela Petrobrás para a extração do óleo (valioso combustível quando refinado) e gás do xisto em rochas sedimentares.

A conclusão da venda por US\$ 41,6 milhões encerra longo processo de tentativas do banco canadense F&M, que opera as mineradoras Belo Sun e Potássio do Brasil - ambas citadas no relatório da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e da ONG Amazon Watch como cúmplices da destruição da Amazônia. As entidades denunciam que a Potássio do Brasil, que atua em Altazes, no Amazonas, e ganhou todo o apoio do presidente Jair Bolsonaro para operar em território do povo indígena Mura, descumpriu decisão judicial.

**GENERAL DESPREZOU RECOMENDAÇÃO INTERNA** - em 2021, o general da reserva do Exército, Joaquim Luna e Silva era o presidente da

Petrobrás e ignorou a recomendação interna da estatal, assinando o contrato de venda que favoreceu o grupo de mineradoras canadenses que atuam no Brasil com o aval do vice-presidente, general Mourão, presidente do Conselho Nacional da Amazônia. Mourão chegou a batizar a iniciativa do grupo como "estratégica" para o Brasil.

**A GESTÃO DOS SUPER-RICOS** - A Forbes & Manhattan é um banco comercial privado com foco global nos setores de recursos, agricultura, tecnologia e telecomunicações para identificar os melhores ativos em todo o mundo e instalar uma gestão de classe mundial para desenvolver e operar projetos com o objetivo de gerar investimentos de alto retorno para os já super-ricos.

**QUEM PAGA É O POVO** - Como na maioria das privatizações feitas pelos governos brasileiros, quem compra a empresa leva todos os benefícios possíveis, pagando preços irrisórios por investimentos públicos que foram feitos ao longo de décadas.

No caso da SIX, a Petrobrás ainda firmou acordo de apoio ao operacional por prestação de serviços durante 15 meses. Uma vergonha!

## PETROS: A SAIDEIRA INDIGESTA DE BOLSONARO E PAULO GUEDES

*Conselho Deliberativo da Petros aprova, por maioria, retirada de fonte de custeio do regulamento do Plano PETROS do Sistema Petrobrás*

**A**valiação é de ilegalidade e Federações e Associações contestam a orientação da Previc e o ato da Petros na justiça.

Seguindo orientação normativa da Previc, órgão regulador dos fundos de previdência complementar, a Diretoria Executiva da Petros, a partir de um parecer para lá de contestável, submeteu ao Conselho de Administração da entidade a aprovação da retirada do inciso VIII, do artigo 48, do regulamento do plano.

Confira o artigo e o inciso em destaque e, na sequência os artigos com os quais se relaciona di-

retamente: <https://bit.ly/Petros-Guedes>

Considerando o trecho do regulamento que desejam suprimir, fica clara a lesão aos direitos dos participantes do Plano Petros, pela mera supressão de responsabilidades das Patrocinadoras em detrimento dos participantes do plano.

Uma notificação extrajudicial que as Federações elaboraram e encaminharam aos dirigentes da Petros contesta boa parte dos argumentos que fundamentariam a direção da Petros a seguir com a exclusão pretendida pela Previc. Vale a pena ler. Vai o link <https://bit.ly/notificacao-FNP-FUP>

## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br  
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 9.000

# PLR: PETROBRÁS APRESENTA CALENDÁRIO EXTENSO DE REUNIÕES

No último dia 17/11, a FNP se reuniu com o RH para discutir uma potencial negociação de PLR. A Petrobrás apresentou um calendário com uma sequência de reuniões que adentram o ano de 2023

No momento, a FNP está avaliando os impactos: - a mudança de poder no Governo Federal, acionista controlador da PETROBRÁS, e a respectiva mudança na sua direção; - a mudança da própria legislação específica de PLR, consolidando e sedimentando a jurisprudência que reivindicamos nas negociações de 2019 (ficou em aberto) e 2020 (acordo deletério à participação efetiva nos resultados e lucros), que foi negada à categoria à época, mas agora, explícita, assegura que a negociação do acordo de PLR pode adentrar o exercício base em discussão, em nosso caso, PLR 2023, para o estabelecimento de metas e valores, conforme segue:

**TRECHO DA LEI DE PLR ALTERADO RECONHECENDO A JURISPRUDÊNCIA** - Lei 10.101/2000 alterada por Lei 14.020/2020

“Art. 2º A participação nos lucros ou resultados será objeto de negociação entre a empresa e seus empregados, mediante um dos procedimentos a seguir descritos, escolhidos pelas partes de comum acordo: ...”

“§ 7º Consideram-se previamente estabelecidas as regras fixadas em instrumento assinado:

I - anteriormente ao pagamento da antecipação, quando prevista; e

II - com antecedência de, no mínimo, 90 (noventa) dias da data do pagamento da parcela única ou da parcela final, caso haja pagamento de antecipação.”

Assim, não há pressa para um fechamento de acordo no que concerne ao Sistema Petrobrás e logo a Federação se posicionará frente à proposta de encaminhamento do calendário de reuniões inicialmente proposto pela Petrobrás.

## MONTADORA DEMITE DE FORMA ARBITRÁRIA DIRIGENTE SINDICAL

*O Sindipetro-RJ presta solidariedade classista ao Mancha, dirigente sindical da CSP Conlutas demitido pela General Motors do Brasil (GM)*

Na última quinta-feira (10/11), a montadora de automóveis, GM, de forma arbitrária e antissindical comunicou a demissão do dirigente sindical Luiz Carlos Prates, o Mancha, onde atuava há 35 anos.

**ABUSO DE DIREITO** - A Central sindical CSP-Conlutas alerta que Mancha é dirigente sindical, membro da sua Secretaria Executiva Nacional, possuindo estabilidade no emprego.

Segundo uma nota da CSP Conlutas, o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região enviou uma notificação extrajudicial ao diretor de relações trabalhistas da GM, exigindo o cancelamento imediato da demissão e reversão desse abuso de direito.

**MÉTODO ANTISSINDICAL JÁ HAVIA OCORRIDO TAMBÉM NA PETROBRÁS** - Passados mais de dois anos, em decisão recente, em 27/10/2022, o Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região no Ceará determinou a reintegração do dirigente do Sindipetro-CE/PI, Wagner Fernandes Jacinto, que foi demitido em maio de 2020 da Petrobrás depois de ter publicado vídeo em uma mídia social contra as demissões, na véspera do Natal de 2019, de mais de mil trabalhado-

res da Vibra Energia (antiga BR-Distribuidora recém-privatizada por Bolsonaro ainda em 2019).

Em outro caso, em junho de 2021, a direção da Petrobrás anunciou a demissão por justa causa do sindicalista petroleiro Alessandro Trindade, diretor do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), por este ter comparecido a uma ação de arrecadação de alimentos na ocupação de Campo dos Refugiados, localizada num terreno da estatal em Itaguaí-RJ, mas que estava em desuso.

As demissões arbitrárias de Mancha, Wagner Jacinto e de Alessandro Trindade mostram como o grande capital e o bolsonarismo usam de métodos sórdidos e covardes para tentar arrefecer a luta dos trabalhadores no Brasil. Isso ficou bem claro no último período eleitoral quando empresários usaram a tática do assédio eleitoral para “convencer” trabalhadores a votarem em seus candidatos representantes da extrema-direita.

Diante disso, o Sindipetro-RJ se soma na luta em solidariedade a Luiz Carlos Prates, o Mancha, exigindo sua readmissão imediata na GM.

## NOVEMBRO AZUL

Campanha de prevenção do câncer de próstata, o mais comum entre os homens.

A Lei 12.732/2012 estabelece prazos e garante o tratamento de câncer para todos no SUS.

**CUIDE-SE!**



# COP 27: SINDIPETRO-RJ ENTREGA DOCUMENTO SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Na quarta (16), a Cartilha para uma Transição Energética justa do Petróleo foi lançada na Conferência

**H**á cinco meses, por convite do Instituto Internacional Arayara, ocorrido a partir da atuação do Sindipetro-RJ nos atos contra os leilões de petróleo e gás, o Sindicato começou a participar da produção da Cartilha e formou um grupo de discussão com participação dos diretores Antony Devalle, Lilian Boaventura, Natália Russo, Raira Auler e Rodrigo Esteves.

A Cartilha apresenta oito princípios: 1. Governança e participação popular; | 2. Papel da Petrobrás na transição justa do petróleo no Brasil; | 3. Trabalhadores e empregos pelo clima; | 4. Política energética; | 5. Justiça social; | 6. Pesquisa e desenvolvimento tecnológico; | 7. Economia ecológica regenerativa; e | 8. Caminho para deixar o petróleo no chão.

O lançamento da Cartilha ocorreu durante o painel “Transição Energética Justa no Brasil – Caminhos para o setor de petróleo e gás”, que foi transmitido ao vivo.

**QUAL É O PAPEL DA PETROBRÁS?** - A Cartilha propõe que a Petrobrás como uma empresa pública de energia e uma das maiores petrolíferas

do mundo deve participar dessa transição energética para evitar um possível colapso climático.

“A empresa não pode desconsiderar toda uma comunidade que deve participar dos processos decisórios especialmente nas áreas de biodiversidade. E a Petrobrás que tem 60% de participação do governo, tem que cumprir a sua função social. Se a Petrobrás não fizer isso, quem vai fazer? A gente pode ter uma empresa privada investindo nisso, mas a justiça social de gerar energia acessível é da estatal”, disse o diretor do Sindipetro-RJ, Rodrigo Esteves, que está no Egito à convite da ong Arayara que custeou todas as despesas.

Rodrigo Esteves concluiu destacando que “como vimos no noticiário, a Petrobrás foi a empresa que no mundo mais pagou dividendos a acionistas, mas o que gostaríamos de ter ouvido é que a Petrobrás foi a empresa que mais investiu em energias renováveis no Brasil!”.

Assista a participação do diretor Rodrigo Esteves e compartilhe! <https://sindipetro.org.br/cop-27-sindipetro-rj-cartilha/>



## CONSCIÊNCIA NEGRA: HÁ MUITO A SER FEITO NA PETROBRÁS

O 20 de novembro marca a celebração do Dia da Consciência Negra no Brasil, mas a chamada “Era Bolsonaro” representou um verdadeiro retrocesso no debate da Igualdade Racial no Brasil, quando não foi aplicada qualquer política pública voltada à população negra

**A** nomeação de Sérgio Camargo para a presidência da Fundação Palmares foi uma das estratégias de Bolsonaro para deslegitimar os espaços institucionalizados para dar conta das demandas relativas às populações negras rurais e urbanas.

Ao invés de celebrar Zumbi, Bolsonaro preferiu a Princesa Isabel. No lugar do protagonismo das lutas populares, foi escolhido o oficialismo das ações palacianas da elite branca.

E na Petrobrás não é diferente. Segundo o Relatório de Sustentabilidade de 2021, em 2017,

num universo de 62.703 os trabalhadores negros correspondiam a 17.491 (28%). Em 2021, num universo de 45.532, esses trabalhadores eram 13.914 (29,55%). Em 2017, ocupavam 22,2% das chefias e em 2021 21,3%.

Os dados reportados num período de seis anos mostram que há uma estagnação, e que no fundo existe muito marketing e pouca ação efetiva na promoção de políticas de inclusão e igualdade racial na empresa. A intenção é “florear” os indicadores de responsabilidade social “para o inglês (investidor) ver”.



**VEM AÍ!**  
DE 21 A 25 DE NOVEMBRO

**SIPAT**  
2022

**CUIDAR É NECESSÁRIO**  
LIDANDO COM OS DESAFIOS DO TRABALHO  
*A arte do cuidado!*



SIPAT INTEGRADA DE TODOS OS PRÉDIOS ADMINISTRATIVOS E TAMBÉM PLATAFORMAS DA BACIA DE CAMPOS, SANTOS E ESPÍRITO SANTO